

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Resumo: A Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel fundamental na reestruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), com políticas públicas voltadas para o seu fortalecimento, especialmente quanto às Redes de Atenção à Saúde (RAS), devendo ser resolutiva e tendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) como seu principal modelo de consolidação. Neste contexto, a enfermagem emerge com funções primordiais para o atendimento dos usuários e suas necessidades. A pesquisa objetivou descrever as formas de atuação do enfermeiro na APS, através de uma revisão integrativa, onde se identificou que este profissional atua através de consultas sistematizadas nos diversos ciclos de vida, ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, suporte no diagnóstico precoce de doenças, tratamento diretamente observado (TDO), para tuberculose, acompanhamento e supervisão de adesão terapêutica e assistência com uso de protocolos clínicos de enfermagem (PCE). Portanto, além da competência clínica, seu trabalho envolve diversos tipos de habilidades interpessoais.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Enfermeiro.

Nurse's performance in primary health care (PHC): an integrative literature review

Abstract: Primary Health Care has a fundamental role in the restructuring of the Unified Health System, with public policies aimed at strengthening it, especially with regard to Health Care Networks (RAS), which must be resolute and having the Strategy Family Health as its main consolidation model. In this context, nursing emerges with essential functions for the care of users and their needs. The research aimed to describe the ways nurses work in PHC, through an integrative review, where it was identified that this professional works through systematized consultations in different life cycles, health promotion actions, disease prevention, support in early diagnosis from diseases, directly observed treatment, to tuberculosis, monitoring and supervision of therapeutic adherence and assistance with the use of clinical nursing protocols. Therefore, in addition to clinical competence, his work involves several types of interpersonal skills.

Descriptors: Primary Health Care, Family Health Strategy, Nurse.

Desempeño de la enfermera en atención primaria de salud (APS): una revisión integrativa de la literatura

Resumen: La Atención Primaria de Salud (APS) tiene un papel fundamental en la reestructuración del Sistema Único de Salud (SUS), con políticas públicas destinadas a fortalecerlo, especialmente con respecto a las Redes de Atención de Salud (RAS), que deben ser resolutivas y tener la Estrategia Salud familiar (ESF) como su principal modelo de consolidación. En este contexto, la enfermería emerge con funciones esenciales para el cuidado de los usuarios y sus necesidades. La investigación tuvo como objetivo describir las formas en que las enfermeras trabajan en APS, a través de una revisión integradora, donde se identificó que este profesional trabaja a través de consultas sistematizadas en diferentes ciclos de vida, acciones de promoción de la salud, prevención de enfermedades, apoyo en el diagnóstico temprano de enfermedades, tratamiento directamente observado (TDO), para tuberculosis, monitoreo y supervisión de adherencia terapéutica y asistencia con el uso de protocolos de enfermería clínica (PCE). Por lo tanto, además de la competencia clínica, su trabajo involucra varios tipos de habilidades interpersonales.

Descritores: Atención Primaria de Salud, Estrategia de Salud Familiar, Enfermero.

Renata de Cássia Coelho Pires

Enfermeira. Mestre em Patologia das Doenças Tropicais. Docente no Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão UFMA.

E-mail: renatacoelhopires@hotmail.com

Adriana Dias Lucena

Enfermeira. Mestre em Patologia das Doenças Tropicais. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão UFMA.

E-mail: enfermeiradriana@hotmail.com

Jhenyfer Barbosa de Oliveira

Mantesso

Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão UFMA.

E-mail: jhenyfer_barbosa@hotmail.com

Submissão: 02/02/2020

Aprovação: 30/12/2021

Publicação: 08/03/2022

Como citar este artigo:

Pires RCC, Lucena AD, Mantesso JBO. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):107-114.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.107-114>

Introdução

A presente pesquisa está relacionada com a descrição das formas de atuação do enfermeiro, como membro integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) no cuidado aos usuários da APS, através de análise de literatura disponível sobre o assunto.

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS), possui atribuição inicial de constituir a porta de entrada preferencial ao sistema de saúde, além de sua posição primordial para o funcionamento adequado das Redes de Atenção à Saúde (RAS), sendo a ESF sua principal estratégia de consolidação. Deste modo, no contexto da ESF e por sua característica multiprofissional, a figura do enfermeiro emerge com um papel de grande importância frente às práticas assistenciais que desenvolve junto a indivíduos e famílias.

Quando sua atuação ocorre com base sistematizada e científica, repercute no cuidado ofertado aos usuários do serviço de saúde, por isso deve ser organizada e racionalizada de modo a se adequar as características epidemiológicas de seu território de abrangência. Assim, é notório que o enfermeiro contribui de modo substancial para a evolução da qualidade dos serviços de saúde, especialmente na APS, já que representa muitas vezes o primeiro profissional a acolher o usuário com alguma queixa de saúde e também o responsável pelo direcionamento do mesmo na RAS. Portanto, conhecer suas formas de atuação através da ESF, propicia a valorização desta categoria profissional e replicação de condutas satisfatórias que reflitam em um serviço de saúde mais eficiente e justo.

A atuação do Enfermeiro deve ser correspondente às mudanças atuais do SUS, no que diz respeito ao processo de readequação do modelo assistencial em saúde, que não deve priorizar apenas aspectos curativos. O trabalho do enfermeiro na APS no Brasil vem se transformando em um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), respondendo a proposta do novo modelo assistencial que não está centrado na clínica e na cura, mas, sobretudo, na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, prevenção de doenças e na promoção da saúde e da qualidade de vida¹. Assim sendo, surge a seguinte problemática: Qual a forma de atuação atual do enfermeiro na APS através da ESF? Pois ao se conhecer as ações em saúde desempenhadas por estes profissionais, torna-se possível a identificação de sua magnitude frente aos indicadores de saúde, suas potencialidades e fragilidades, que permitirão atitudes reflexivas sobre métodos de trabalho e readequações necessárias.

Diante deste contexto, a pesquisa tem por objetivo descrever as formas de atuação do enfermeiro na APS no contexto da Estratégia Saúde da Família, com descrição específica das ações executadas e discorrer sobre a importância da prática clínica baseada em evidências como eixo norteador para a assistência qualificada em enfermagem. Para isso, o método utilizado será uma revisão integrativa da literatura, com dados coletados através de artigos científicos por busca na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

A qualificação de recursos humanos na área da saúde se torna um componente essencial para evolução deste setor, o que justifica a avaliação

frequente de categorias profissionais integrantes, onde se destaca sobre a importância de analisar a situação atual e as perspectivas na formação dos trabalhadores de saúde para atender às novas demandas decorrentes das mudanças demográficas e do perfil de morbimortalidade da população. A APS é a estratégia apoiada internacionalmente como elemento central e orientador de políticas que fortalecem os Sistemas Nacionais de Saúde, com abordagem integral dos indivíduos e famílias; e compreende a saúde como resultado das suas condições de vida e de trabalho. Na agenda para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030², o investimento em recursos humanos para a saúde é um dos componentes essenciais, o que reforça sobre a importância da pesquisa realizada.

A APS desempenha funções essenciais para a qualidade da assistência em saúde e abrange ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação direcionadas a indivíduos e comunidades. Possui características básicas de atuação que reforçam inicialmente seu papel de entrada de usuários ao serviço de saúde, pois estão próximas do local onde as pessoas vivem ou trabalham o que facilita a criação de vínculos.

A Estratégia Saúde da Família é sua principal forma de expansão e consolidação, sendo composta por uma equipe multiprofissional (Médico, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde) e que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). É neste contexto que o enfermeiro assume um papel de destaque, no qual o trabalho do enfermeiro na ESF diferencia-se por seu

perfil generalista, pela sua compreensão do indivíduo como um todo, pelo cuidado integral, identificação das necessidades e expectativas dos usuários, além de sua interação com a população e entre esta e os profissionais de saúde.

O enfermeiro tem uma vasta lista de atribuições, que se inicia com o contato com os usuários através da consulta de enfermagem. A Enfermagem se encontra em processo de consolidação e necessita da fixação de uma estrutura de conhecimentos próprios, bem como de uma nomenclatura específica que possa nortear os fundamentos do saber-fazer em seu cotidiano de práticas e, conseqüentemente, guiar o seu processo de trabalho com elementos que representem de forma exclusiva a sua identidade profissional⁴.

Diante de todas as atividades realizadas pelos enfermeiros, cabe destacar a consulta de enfermagem, que se evidencia como espaço oportuno para o desenvolvimento da prática clínica, por meio da qual ocorre a interação mais próxima entre indivíduo e profissional, oportunizando a este conhecer o indivíduo, ouvir suas demandas, avaliar as condições de saúde biopsicossociais, espirituais e prestar o cuidado necessário⁵.

As contribuições da enfermagem para o SUS são inúmeras, no que se refere a presença do enfermeiro, sendo fundamental para a consolidação da estratégia de reorganização do modelo de atenção à saúde proposto pela Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuindo com suas variadas atribuições, desde a organização gerencial das atividades da ESF, o funcionamento do centro de saúde até o cuidado direto aos indivíduos, família e comunidade⁶.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura com finalidade de subsidiar a análise das principais formas de atuação do enfermeiro da ESF no cenário da APS. Para tanto, seguiu-se as seguintes etapas, conforme o Quadro 01, e com a seguinte questão norteadora: De que forma o enfermeiro atua na APS como profissional integrante da ESF?

Quadro 1. Descrição da revisão integrativa da literatura.

1ª etapa: Formulação do problema/questão norteadora. “De que forma o enfermeiro atua na APS como profissional integrante da ESF?”	
2ª etapa: Coleta de dados.	SciELO 77
3ª etapa: Avaliação dos dados.	22
4ª e 5ª etapa: Análise, interpretação e apresentação dos dados.	10

Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Foram incluídos no estudo os artigos escritos em português, entre os anos de 2014 a 2019, disponíveis na íntegra e online na base de dado SciELO com os descritores/ DeCS Enfermeiro; Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, sendo incluídos apenas artigos que deram ênfase nas ações do enfermeiro da ESF.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro de 2019, com auxílio de roteiro para coleta das seguintes informações: identificação do artigo;

objetivos; desenho metodológico; resultados; limitações e conclusões. A análise do material selecionado buscou responder a questão norteadora e alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa, com manutenção das ideias centrais de cada estudo realizado.

Resultados e Discussão

A amostra final resultou em 10 artigos científicos, conforme Quadro 02, segundo os critérios selecionados. Os estudos elegidos foram igualmente distribuídos nos anos de 2018 (05) e 2019 (05), com predominância de delineamento do tipo descritivo, sobre as diversas formas de atuação do enfermeiro na ESF, que foram: consulta de enfermagem com aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em todos os ciclos de vida; ações de prevenção de agravos; uso de protocolos clínicos de enfermagem para atendimento no pré-natal, puerpério e neonato; realização de tratamento diretamente observado na tuberculose; ações de sensibilização, orientações acerca do HIV e acompanhamento de adesão terapêutica na terapia antirretroviral; uso de prática clínica baseada em evidências; ações educativas como promoção da saúde; acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis e como preceptor para formação de novos enfermeiros na APS.

Quadro 2. Artigos levantados na base de dados Scielo sobre atuação do enfermeiro na APS.

Título do artigo	Autores	Periódico, Vol, Nº, Página.	Tema
Assistência obstétrica/neonata: ampliação da prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária	Amorim TS, Backes MT, Santos EK, Cunha KS, Collaço VS.	Acta Paul Enferm. 2019; 32 (4): 358-64.	Compreender o significado da ampliação da prática clínica do enfermeiro na atenção obstétrica e neonatal no contexto da atenção primária.
Enfermagem na adesão ao tratamento da tuberculose e tecnologias em saúde no contexto da atenção primária	Temoteo RCA, Carvalho JBL, Lira ALBC, Lima MA, Sousa YG.	Esc Anna Nery 2019; 23(3): e20180321.	Descrever e analisar relações entre adesão ao tratamento da tuberculose e tecnologias em saúde no contexto da atuação da enfermagem na Atenção Primária
O cuidado à pessoa que vive com hiv/aids na atenção primária à saúde	Colaço AD, Meirelles BHS, Heidemann ITSB, Villarinho MV.	Texto & Contexto Enfermagem 2019, v. 28: e20170339.	Compreender o processo de cuidado à pessoa com HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde de uma capital do sul do Brasil.
Contribuições da prática clínica do enfermeiro para o cuidado na Atenção Primária	Kahl C, Meirelles BHS, Cunha KS, Bernardo MS, Erdmann AL.	Rev Bras Enferm [Internet]. 2019; 72(2): 371-6.	Compreender como a prática clínica do enfermeiro repercute no cuidado aos usuários na Atenção Primária à Saúde
Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde	Barreto ACO, Rebouças CBA, Aguiar MIF, Barbosa RB, Rocha SR, Cordeiro, LM, et al.	Rev Bras Enferm [Internet]. 2019; 72(Suppl 1):278-85.	Compreender a percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde sobre as práticas de educação em saúde e sobre o papel do enfermeiro no desempenho das atividades educativas.
A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família	Vieira DS, Santos NCCB, Nascimento JA, Toso BRGO, Reichert APS.	Texto Contexto Enferm, 2018; 27 (4): e4890017.	Analisar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura.
Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa	Braga VAS, Jesus MCP, Conz CA, Tavares RE, Silva MH, Merighi MAB.	Rev Esc Enferm USP. 2018.	Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde
Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica	Furtado MCC, Mello DF, Pina JC, Vicente JB, Lima PR, Rezende VD.	Texto Contexto Enferm, 2018; 27(1): e0930016.	Compreender como se configura a assistência de enfermagem a crianças menores de cinco anos em Unidades de Saúde da Família, com foco na integralidade do cuidado.
Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde	Ferreira FDC, Dantas FC, Valente GSC.	Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(suppl 4):1657-65	Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro na preceptoria de alunos na Unidade Básica de Saúde (UBS).
Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Becker RM, Heidemann ITSB, Meirelles BHS, Costa MFBNA, Antonini FO, Durand MK.	Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(suppl 6):2800-7.	Compreender as práticas de cuidado a pessoas com Doença Crônica Não Transmissível, desenvolvidas pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de um município do sul do Brasil.

Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

A análise dos artigos permitiu a identificação das principais formas de atuação do enfermeiro, que se inicia com sua atividade privativa que é a consulta de enfermagem. A consulta de enfermagem é entendida como uma das principais ações da prática assistencial do enfermeiro e um espaço para vinculação e cuidado, com potencialidades para ampliação do acesso e resolutividade na APS⁷. Esta atuação também é vista em outro estudo, sobre o cuidado à pessoa portadora de HIV, pois o enfermeiro através da consulta pode proceder com realização do teste rápido de detecção, favorecendo o diagnóstico precoce e posteriormente ações de acompanhamento e supervisão na adesão ao tratamento⁸.

No que diz respeito à prevenção de agravos, as práticas dos enfermeiros nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) possuem suas ações de cunho educativo, para promoção da saúde, de modo individual (visitas domiciliares) e coletivo, com atividades de aconselhamento para adoção de hábitos saudáveis⁹. No estudo sobre a percepção destes profissionais nas ações educativas, cita-se que o enfermeiro é fundamental para estas atividades, pois são capazes de adequar as temáticas de acordo com a realidade epidemiológica de seu território de atuação, capacitando a comunidade para o autocuidado¹⁰. Todos os estudos se referiram a prevenção de agravos como importante prática de enfermagem, a exemplo da assistência ofertada para prevenção da obesidade, com aconselhamento sobre controle do peso corporal e hábitos alimentares saudáveis.

As intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na APS permitem considerar que este profissional utiliza tecnologias baseadas em recursos

digitais, técnicas motivacionais e consulta de enfermagem para realizar o aconselhamento em saúde de crianças e seus familiares, adolescentes e adultos com obesidade com ou sem comorbidades. O conteúdo das intervenções de enfermagem incluiu aspectos da alimentação preventiva da obesidade na infância, importância da atividade física e hábitos alimentares saudáveis¹¹.

Estudos realizados quanto à prática clínica e/ou uso de protocolos clínicos de enfermagem, os enfermeiros referiram os protocolos clínicos de enfermagem como uma ferramenta que auxilia a consulta do profissional e concede maior subsídio para o desenvolvimento da prática clínica na APS, trazendo possibilidades de ações de rastreio e diagnóstico¹². Assim como, “melhora na resolutividade e na autonomia profissional, com repercussões positivas para a assistência obstétrica/neonatal na APS”¹³, em outro estudo sobre a importância da ampliação da prática clínica do enfermeiro na atenção obstétrica e neonatal.

Outro exemplo de conduta de enfermagem na ESF é o tratamento diretamente observado (TDO), frequentemente utilizado por enfermeiros no acompanhamento de usuários com tuberculose, mas que exige muita dedicação dos profissionais envolvidos, visto que requer um acompanhamento contínuo. Na atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento da tuberculose, a mesma está atrelada diretamente à substancial atuação deste profissional, o qual apresenta potencialidades para contribuir de forma significativa para uma articulação maior com os demais profissionais da Atenção Básica e com o planejamento das ações necessárias ao sucesso do

tratamento, diminuindo, assim, as fragilidades na sua operacionalização¹⁴.

Por fim, outras atribuições de enfermagem incluem o atendimento à criança, como grupo prioritário, com ações que vão desde o acompanhamento de puericultura até ao acolhimento sobre queixas comuns na infância. O cuidado de enfermeiras a crianças menores de cinco anos na ESF envolve ações de assistência, como a realização de exame físico, coleta de material para exames e imunização, e outras que dizem respeito ao aleitamento materno, alimentação infantil e orientações acerca da prevenção de acidentes¹⁵. Ainda, em outro estudo sobre assistência de enfermagem à criança, as formas de trabalho de enfermagem foram: acolhimento, anamnese, avaliação do crescimento, situação vacinal, suplementação e educação em saúde¹⁶.

No papel do enfermeiro como preceptor, destaca-se a mesma como função de educador, através da contribuição como instrutor clínico de estudantes durante a prática e formação de futuros profissionais¹⁷.

Considerações Finais

A análise das formas de atuação de enfermeiros da ESF a partir da literatura disponível permitiu identificar que muitas são as atribuições deste profissional no contexto da APS, no entanto, estas atividades não se resumem apenas em uma assistência direta ou de cunho científico, mas de caráter complexo e amplo, visto que também contribui para o alcance de metas em relação aos indicadores de saúde, através de habilidades de gestão, trabalho

com grupos de risco, conhecimento de protocolos em saúde, encaminhamentos e cuidado contínuo de seus usuários.

Além de que, o uso de práticas baseadas em evidências, fundamentam as ações de enfermagem para uma assistência integralizada, com autonomia e voltada para o cuidado às famílias e comunidades. Assim, é imprescindível que a profissão se estruture levando em consideração o contexto dinâmico do setor saúde, na perspectiva de um SUS resolutivo e de melhor qualidade.

Referências

1. Ferreira FDC, Dantas FC, Valente GSC. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(Suppl 4):1564-71.
2. Washington DC. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. Washington, DC: OPAS; 2018. Disponível em: <<http://www.paho.org>>.
3. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL, et al. Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do Sistema Único de Saúde brasileiro. 2014.
4. Fernandes MC, Silva LMS, Silva MRF, Torres RAM, Dias MAS, Moreira TMMM, et al. Identity of primary health care nurses: perception of "doing everything". *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(1):142-7.
5. Acioli S, Kebian LVA, Faria MGA, Ferracioli P, Correa VAF. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. *Rev Enferm UERJ.* 2014; 22(5):637-42.
6. Caçador BS, Brito MJM, Moreira DA, Rezende LC, Vilela GS. Ser enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família: desafios e possibilidades. *REME Rev Min Enferm.* 2015; 19(3):612-9.
7. Toso BRGO, Filippon J, Giovanella L. Nurses' performance on primary care in the National Health Service in England. *Rev Bras Enferm.* 2016.

8. Colaço AD, Meirelles BHS, Heidemann ITSB, Villarinho MV. O cuidado à pessoa que vive com HIV/AIDS na atenção primária à saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2019; 28:e20170339.
9. Becker RM, Heidemann ITSB, Meirelles BHS, Costa MFBNA, Antonini FO, Durand MK. Nursing care practices for people with Chronic Noncommunicable Diseases. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(Suppl 6):2643-9.
10. Barreto ACO, Rebouças CBA, Aguiar MIF, Barbosa RB, Rocha SR, Cordeiro LM, et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(Suppl 1):266-73.
11. Braga VAS, Jesus MCP, Conz CA, Tavares RE, Silva MH, Merighi MAB. Nursing interventions with people with obesity in Primary Health Care: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP.* 2017; 51:e03293.
12. Kahl C, Meirelles BHS, Cunha KS, Bernardo MS, Erdmann AL. Contributions of the nurse's clinical practice to Primary Care. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72(2):354-9.
13. Amorim TS, Backes MT, Santos EK, Cunha KS, Collaço VS. Assistência obstétrica/neonatal: ampliação da prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária. *Acta Paul Enferm.* 2019; 32(4):358-64.
14. Temoteo RCA, Carvalho JBL, Lira ALBC, Lima MA, Sousa YG. Enfermagem na adesão ao tratamento da tuberculose e tecnologias em saúde no contexto da atenção primária. *Esc Anna Nery* 2019; 23(3):e20180321.
15. Furtado MCC, Mello DF, Pina JC, Vicente JB, Lima PR, Rezende VD. Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. *Texto Contexto Enferm.* 2018; 27(1):e0930016.
16. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(supl.1).
17. Melo PRS, Rios ECSD, Gutierrez RMV. Equipamentos para Hemodiálise. *BNDES Setorial.* 2000; 12(s/n):105-134.